

Dirceu prevê mais emprego e menos risco

Ministro afina discurso com equipe econômica, mas defende mais audácia

SAMANTHA LIMA,
SANDRA NASCIMENTO E
BERNARDO MELLO FRANCO

O chefe da Casa Civil, ministro José Dirceu, afirmou ontem que uma das metas do governo Lula para 2005 é baixar o risco Brasil para menos de 200 pontos, metade do patamar atual. O índice mostra aos investidores a capacidade do país em honrar seus compromissos externos e chegou a 1.500 pontos antes das eleições presidenciais de 2002. Outros objetivos perseguidos, segundo Dirceu, são reduzir o desemprego para um dígito e desonerar o consumo, para impulsionar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê, para o próximo ano, uma expansão de 3,8%.

– Vou trabalhar dia e noite para que este crescimento seja de pelo menos um ponto percentual além do previsto – afirmou Dirceu, na abertura do seminário *Cenários 2005 – Perspectivas e Tendências*, promovido pela Fecomércio-RJ, com apoio do *Jornal do Brasil*, da *Gazeta Mercantil* e da revista *Forbes Brasil*.

Apresentando os últimos números da economia (produção industrial, exportações e comércio interno), Dirceu afirmou ser necessária a transformação da “agenda de desenvolvimento em obsessão nacional”.

– O cenário de 2005 não será igual ao deste ano e por isso são importantes as medidas para reforçar a demanda e os investimentos internos. O Brasil precisa crescer e se desenvolver com distribuição de renda. Depois de dois anos de muito sacrifício, estamos tendo a oportunidade de combater a inflação e ao mesmo tempo crescer – afirmou o ministro.

Dirceu ressaltou a importância da distribuição de renda para o país obter crescimento sustentável.

– Assim como a demanda externa, a demanda interna contribui igualmente para o crescimento – afirmou, citando a reforma agrária e programas como o Bolsa-Família como mecanismos para redução da pobreza.

Dirceu comentou, ainda, que “há um programa consistente para as rodovias e ferrovias” do país, associando iniciativas privadas e o governo.

– A indústria ferroviária e a naval vão ter que aumentar muito sua capacidade. Precisamos tirar 40 milhões de toneladas das rodovias brasileiras, que não foram projetadas para suportar essa carga – comentou, informando, ainda, que o governo deverá dobrar os investimentos na recuperação de estradas.

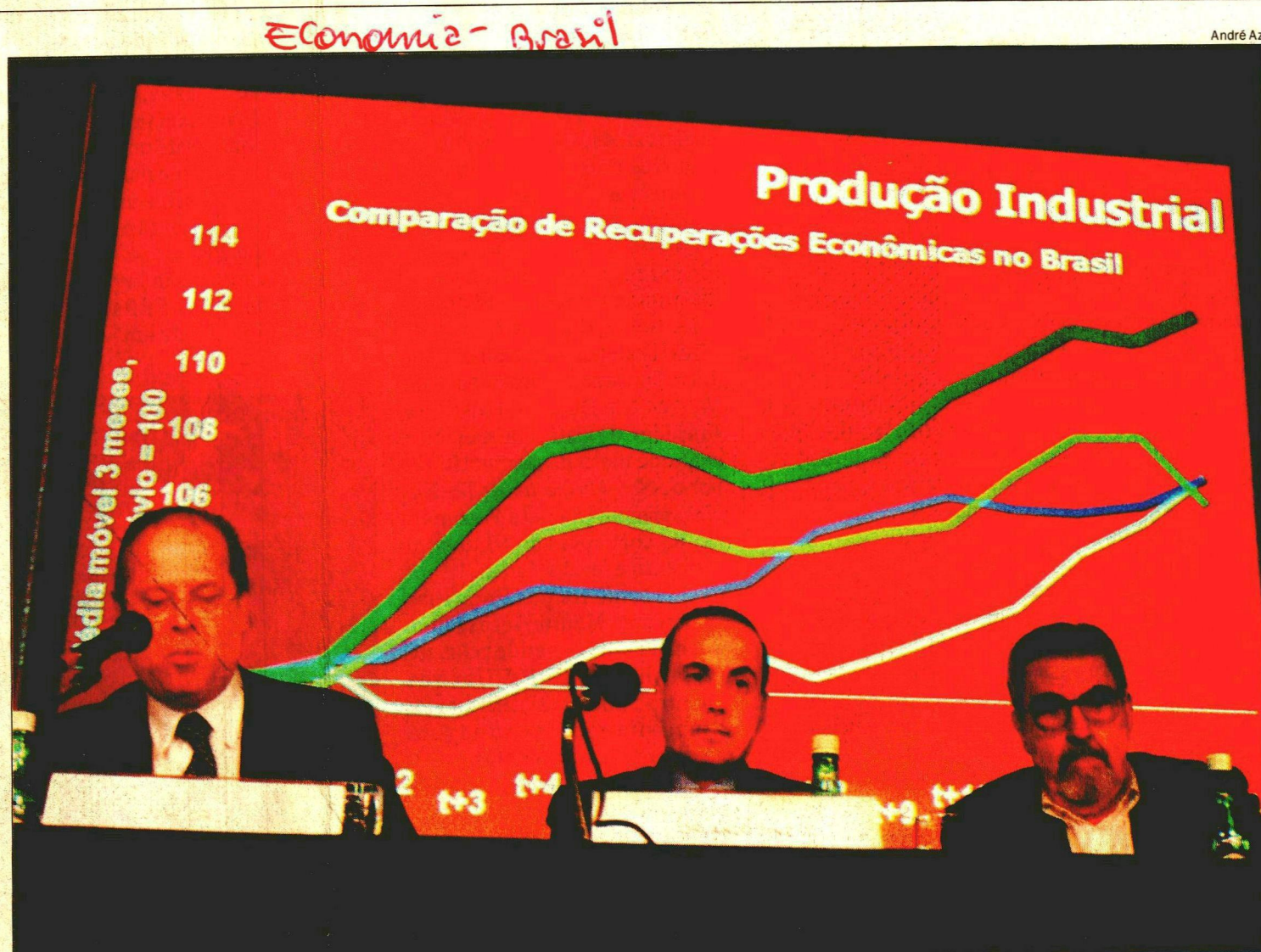
Um projeto considerado chave é a construção doanel viário do Porto de Sepetiba.

– Lula quer prioridade nesta questão e determinou que BNDES, Ministério dos Trans-

portes, Firjan e Governo do Rio trabalhem numa solução.

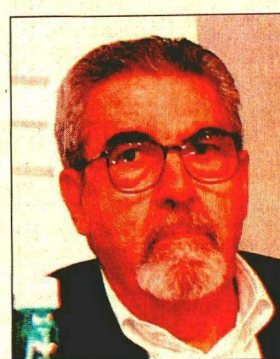
Ainda que defendendo a ênfase no crescimento, Dirceu reafirmou o compromisso com os preceitos de austeridade fiscal da equipe econômica.

– O governo tem a mais absoluta convicção de manter rigor fiscal, câmbio flutuante e regime de metas da inflação – afirmou o ministro. – Não vamos cometer aventuras, mas o país precisa de audácia. Quando o Brasil fez grandes avanços, o fez com decisões políticas.



DIRCEU, Orlando Diniz, da Fecomércio-RJ, e o vice-governador Luiz Paulo Conde: seminário enfocou desafios da economia para 2005

O que eles dizem



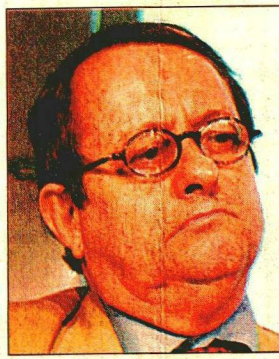
“O governo federal tem que ser o poder moderador. Esperamos que Lula valorize a federação”

LUÍZ PAULO CONDE
VICE-GOVERNADOR



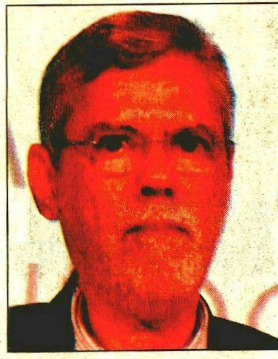
“Se não mudar a distribuição de renda, teremos grande dificuldade de chegar ao crescimento”

PAULO RABELLO DE CASTRO
PRESIDENTE DA SR RATING



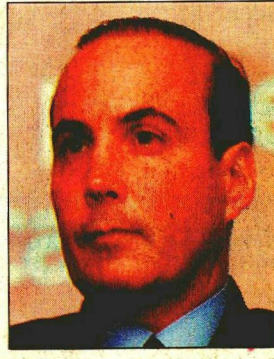
“As leis atuais não inviabilizam o modelo das PPPs, mas também não o facilitam”

MAURO VIEGAS
PRESIDENTE DAS EMPRESAS CONCREMAT



“A União deve construir a BR-493 e duplicar a BR-101 para o pleno aproveitamento de Sepetiba”

TITO RYFF
SECRETÁRIO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO



“A carga tributária torna inóspito o ambiente para o crescimento das empresas”

ORLANDO DINIZ
PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO

Visões de 2005

“Precisamos não ter medo de dizer que o Estado precisa ser forte”

“Distribuição de renda é condição para o país se desenvolver e crescer”

“Temos que criar empregos, criar empregos, criar empregos”

“Temos que transformar a agenda de desenvolvimento em grande obsessão nacional. (...) O Brasil vive uma oportunidade histórica após dois anos de sacrifício”

“O desenvolvimento sustentável não pode se sustentar em emissão de moeda, endividamento interno e maior carga tributária. É duro, às vezes nos desentendemos, mas não podemos jogar outra vez o país em uma aventura”

“O Brasil precisa entender que as pequenas e médias empresas não podem ter a mesma tributação”

“Este é um governo que combate a corrupção e não apenas de forma repressiva”

“Há muita incompreensão sobre o programa Fome Zero. Muitas vezes, as coisas não são palpáveis pelo marketing e pela propaganda”

JOSÉ DIRCEU
CHEFE DA CASA CIVIL